

# INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA

MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA

**CNI** Confederação  
Nacional  
da Indústria

Número 06 - 20/05/2025

## Monitoramento de medidas comerciais dos Estados Unidos

Com o início de seu segundo mandato, o presidente Donald Trump retomou a política comercial *"America First"*, com foco na revisão e reformulação das práticas comerciais dos Estados Unidos, buscando priorizar os interesses econômicos e de segurança nacional do país.

Nesse contexto, em 13 de fevereiro, foi anunciado o *"Plano Justo e Recíproco"* no comércio, uma iniciativa abrangente voltada a combater desequilíbrios comerciais e reduzir o déficit comercial dos EUA.

### PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

**13/05/2025:** Departamento de Comércio inicia a [revogação](#) da "Regra de Difusão de Inteligência Artificial da Era Biden" e anuncia medidas adicionais para fortalecer os controles de exportação relacionados a chips.

**19/05/2025:** Departamento de Comércio abre [consulta pública](#) sobre como determinar se "há um padrão de preços de exportação para mercadorias comparáveis, que diferem significativamente entre compradores, regiões ou períodos de tempo", com prazo até 30 de maio.

### NEGOCIAÇÕES COM TERCEIROS PAÍSES

#### CHINA

Em 14 de maio, como parte do acordo comercial com os EUA, o Ministério do Comércio da China removeu as restrições impostas a 28 empresas americanas, que haviam sido adicionadas à sua lista de controle de exportação, e suspendeu a inclusão de 17 empresas a sua Lista de Entidades Não Confiáveis, pelo período de 90 dias.

Além disso, no contexto da revogação da Regra de Difusão de Inteligência Artificial pelos EUA, a China criticou a orientação do Departamento de Comércio que diz que o uso dos chips *Huawei Ascend* provavelmente viola os controles de exportação dos EUA, e que é uma prática típica de intimidação unilateral e não comercial, que expõe plenamente seu unilateralismo e protecionismo.

## ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO (OMC)

Em 12 de maio, por meio de notificações submetidas no Comitê de Salvaguardas da OMC, [Índia](#), [Japão](#) e [Reino Unido](#) propõem a suspensão de concessões na forma de aumento de tarifas sobre certos produtos dos EUA, equivalentes às tarifas impostas sobre aço e alumínio.

Em 15 de maio, os EUA responderam as propostas do [Reino Unido](#) e do [Japão](#) e afirmaram que as propostas possuem fundamento, visto que as ações dos EUA foram tomadas por segurança nacional e estão em conformidade com a exceção de segurança nacional prevista no Artigo XXI do GATT de 1994, portanto, não são medidas de salvaguardas.

### IMPACTOS MACROECONÔMICOS E FINANCEIROS

- **No dia 16 de maio, ao fim da primeira semana após o anúncio do acordo comercial com validade de 90 dias entre EUA e China, o dólar se valorizou 0,7%** na comparação com o fim da semana anterior, de acordo com o índice de demanda por dólar, o índice DXY.
- **O índice VIX, que mede a incerteza dos investidores, registrou forte queda na semana.** O índice registrou queda de 21,3% na semana terminada em 16 de maio na comparação com o fim da semana imediatamente anterior, indicando menos volatilidade e mais otimismo dos investidores com relação à economia global. Com o resultado da semana, o índice passou a registrar queda na comparação com o fim do ano passado (-0,6%). A alta do VIX em 2025 chegou a alcançar 201,6% em 8 de abril de 2025.
- **Como resultado da queda das incertezas, aumentou a demanda por ativos de países emergentes.** O índice ETF de mercados emergentes exceto China, índice que mede a demanda por ativos de países emergentes, fechou a semana passada com alta de 4,6% frente à semana imediatamente anterior e de 13,5% na comparação com o mesmo período de abril.
- **Apesar da melhora na percepção de risco da economia global, a moeda brasileira seguiu em relativa estabilidade na semana.** O real brasileiro se desvalorizou 0,7%, passando de R\$ 5,65/US\$ para R\$ 5,69/US\$. Ou seja, a forte alta da demanda do capital estrangeiro por ativos de países emergentes na semana terminada em 16 de maio não se refletiu em valorização da moeda brasileira.
- **Os dados de inflação da economia americana, divulgados no dia 13 de maio, mostraram desaceleração da inflação no país.** Com forte impacto da queda do preço de derivados do petróleo, como gasolina e óleo combustível, o índice de inflação da economia americana acumulado em 12 meses recuou de 2,4%, em março, para 2,3%, em abril. O resultado aproxima o índice da meta de inflação do banco central americano, o Federal Reserve (Fed), de 2% ao ano. Com a inflação americana mais próxima da meta, aumentam as chances de que o comitê de política monetária americano realize cortes de taxas de juros de política monetária em um horizonte de tempo mais curto, abrindo espaço para que o Banco Central brasileiro também o faça, com menores pressões sobre a taxa de câmbio real-dólar.
- **Ressalte-se que, com a expectativas de crescimento global se recuperando, o preço do barril do petróleo voltou a subir.** Mesmo após os anúncios das semanas anteriores, pela OPEP+, de que aumentaria novamente sua produção a partir de junho, a expectativa é de demanda por petróleo maior que a alta da produção. Assim, o preço do barril do petróleo Brent registrou alta de 2,3% na semana terminada em 16 de maio de 2025. Não obstante, o preço do barril do petróleo segue em um nível baixo, com queda de 12,3% na comparação com o fim do ano passado, o que diminui as pressões sobre os custos com energia e logística em todo o mundo.

## ATUAÇÃO DA CNI

### Monitoramento e Análise:

- Monitoramento das medidas comerciais impostas pelos EUA, elaborando análises para apoiar os posicionamentos e contribuições da indústria quando pertinente.
- Análise da pauta comercial entre Brasil e Estados Unidos, detalhada por setores, produtos, participação dos EUA como destino de exportação e a posição do Brasil como fornecedor no comércio internacional.
- Elaboração de metodologia para avaliação de impacto de riscos e oportunidades para produtos e setores.

### Posicionamentos e Contribuições:

- Avaliação do ordenamento jurídico brasileiro, posicionamentos e ações de defesa de interesses sobre projetos de lei que englobam o assunto, como o PL de reciprocidade (PL 2088/2023 - substitutivo).
- Envio de contribuição para a consulta pública do *United States Trade Representative* (USTR) para mapear práticas comerciais consideradas injustas e não recíprocas.
- Envio de contribuições para as consultas públicas do Departamento de Comércio dos EUA sobre as investigações a respeito das importações de cobre e de madeira.
- Reunião conjunta de fóruns secretariados pela CNI (CEB, CFB, FET e CEBEU) com representantes do MDIC e MRE para atualizar o setor privado sobre as tratativas junto aos EUA e debater próximos passos.

### Missão aos EUA:

- No início de maio, a CNI realizou uma missão empresarial nos EUA, liderada pelo presidente da instituição, Ricardo Alban. Foram realizadas reuniões com stakeholders estratégicos, incluindo representantes do Departamento de Comércio (DOC) e do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR), além de uma reunião plenária no âmbito do Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos (Cebeu), com o objetivo de ampliar canais de diálogo e influenciar as relações econômicas entre Brasil e EUA, com foco em comércio, investimentos, energia e parcerias estratégicas.

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA: MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | [www.cni.com.br](http://www.cni.com.br) | Diretoria de Desenvolvimento Industrial, Tecnologia e Inovação | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Economia | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Equipe: Danilo Cristian da Silva Sousa | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Equipe: Iara Ferreira Braga e Pietra Mauro

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: [sac@cni.com.br](mailto:sac@cni.com.br)  
Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.